



A agroecologia nos campi da Universidade Federal de São Carlos *Agroecology on the campuses of Federal University of São Carlos*

AMORIM, Raul ¹; SOUZA, Thais Santos de ²; ABDALLA, Tatiana Graeml ³;
FRANCO, Fernando Silveira ⁴; DUVAL, Henrique Carmona ⁵; CARVALHO, Joelson
Gonçalves de ⁶.

¹ SEDUC-SP, raulwallace2320@gmail.com; ² PPGADR UFSCar / ABA Sudeste, thaisouzasan@gmail.com; ³ PPGADR UFSCar, tatiana.abdalla@estudante.ufscar.br; ⁴ Departamento de Ciências Ambientais UFSCar, fernando.agrofloresta@gmail.com; ⁵ Centro de Ciências da Natureza UFSCar, henriquecarmona@ufscar.br; ⁶ Departamento de Ciências Sociais UFSCar, joelson@ufscar.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Este trabalho mapeou as ações em Agroecologia conduzidas nos quatro campi da Universidade Federal de São Carlos a fim de elucidar caminhos para o fortalecimento das redes existentes. Foi feito um levantamento das ações registradas na plataforma ProExWeb, complementado com informações advindas das redes agroecológicas dos quatro campi, representadas pelas/os autoras/es deste trabalho. Dos 87 registros encontrados, 31 são referentes ao campus de Araras, 14 de Lagoa do Sino, 14 de São Carlos e 28 de Sorocaba. Destaca-se a existência de três núcleos, um coletivo, um curso de graduação e outro de pós-graduação em Agroecologia, além de outros quatro núcleos/grupos de pesquisa e trabalho e dois programas de pós-graduação em temáticas relacionadas. A Agroecologia está, portanto, presente em ações distribuídas pelos campi e em diálogo com parcerias externas, sendo necessário, porém, maior articulação multicampi para potencializar as ações e aproveitar recursos de políticas públicas futuras.

Palavras-chave: construção do conhecimento; grupos de agroecologia; extensão universitária; rede agroecológica.

Introdução

Consolidada a partir dos anos 1970 como uma área de pesquisa, a Agroecologia enfrenta nos espaços universitários resistência e boicotes devido ao seu caráter contra-hegemônico, que denuncia o modelo de exploração da terra e da natureza vigente, apontando soluções possíveis para a construção de modelos de produção de alimentos economicamente viáveis, ecologicamente corretos e socialmente justos (TROILO; ARAÚJO, 2020). No Brasil, o poder público, pressionado a partir da ação de movimentos sociais, sindicatos e estudantes foram fundamentais para a multiplicação da Agroecologia em diversos territórios, culminando na consolidação de redes locais e nacionais (como a Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, criada em 2002) e com políticas públicas voltadas para a construção e consolidação da Agroecologia, como a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instrumentalizada em 2013 pelo I Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (I PLANAPO) (NIEDERLE et al, 2019).

Dentro das Universidades essa disputa também é refletida. Os Núcleos de estudos em Agroecologia (NEAs) historicamente representam espaços de construção da



Agroecologia, contribuindo com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o diálogo de saberes entre os diversos territórios e comunidades tradicionais e docentes, pesquisadores e discentes (SOUZA et al, 2017). Para além destes, os cursos do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), a atuação de docentes e servidores comprometidos com a formação de profissionais críticos, os grupos de pesquisa e extensão rural e coletivos auto-organizados se destacam como experiências de disseminação da Agroecologia (SOUZA et al, 2017; NORDER et al, 2017; ALMEIDA, 2019).

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) tem um histórico de atuação com Agroecologia que remonta os anos 1990, com o surgimento de grupos de pesquisa que abordam a agricultura de base ecológica e o desenvolvimento de pesquisas que denunciavam os malefícios da Revolução Verde e apontavam outras maneiras de produzir alimentos a partir dos conhecimentos estabelecidos pelas populações tradicionais (ALMEIDA, 2019). Em 2006 é criado o Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR) no câmpus Araras, e em 2009 surge o curso de Bacharelado em Agroecologia no mesmo local (NORDER et al, 2017). Os editais CNPq para fomento de NEAs permitem a estruturação de núcleos em todos os campi (ALMEIDA, 2019), e a partir daí ocorre um aumento considerável de atividades de pesquisa e extensão. Ações como o surgimento de um curso do PRONERA de Agronomia com ênfase em Agroecologia em 2010 no câmpus Sorocaba, a consolidação do campus Lagoa do Sino em 2014 com uma proposta de atender demandas da agricultura familiar no sudoeste paulista (a partir de um projeto pedagógico inovador) e outras ações de fomento, incentivo e estruturação da Agroecologia presentes na UFSCar, demonstram um potencial no Estado de São Paulo não encontrado em outras instituições (ALMEIDA, 2019).

Este trabalho pretende mapear onde a Agroecologia ocorre nos campi da UFSCar, e seus respectivos território de atuação, em 2023 a partir de uma análise histórica, objetivando contribuir para o fortalecimento das redes locais e multicampi neste momento de retomada do Estado enquanto promotor de políticas públicas para a agricultura familiar e a Agroecologia.

Metodologia

A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) conta com 4 campi, São Carlos, Sorocaba, Araras e Lagoa do Sino, todos contando com ações diversas em Agroecologia. Essa rede atua de forma autônoma e coordenada a depender do momento e atividade, com atuações dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão que alicerça a universidade pública no Brasil (ALMEIDA, 2019).

Para retratar esta atuação, percorremos dois caminhos: levantamento de dados brutos na plataforma ProExWeb (que organiza as atividades de extensão da universidade registradas pelos servidores) relacionados à Agroecologia na UFSCar; e acionamento das redes locais de Agroecologia das quais os autores participam. O levantamento constituiu então um panorama geral das experiências, compilando os dados mais relevantes em cada território de forma ágil.



Resultados e Discussão

Os resultados estão divididos em produções mapeadas na plataforma e ações nos *campi*.

PRODUÇÃO DE EXTENSÃO

A plataforma ProExWeb, contabiliza 87 atividades com o termo “agroecologia” aprovados entre 2003 e 2023, cujos dados foram agrupados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1: Atividades de extensão registradas na ProExWeb da UFSCar com presença do termo “agroecologia”.¹

câmpus	Total	Unidade	Total de projetos
Araras	31	CCA	2
		DCNME	1
		DDR	17
		DeAG	1
		DRNPA	2
		DTAiSeR	4
		PPGADR	4
Lagoa do Sino	14	CCN	14
São Carlos	14	DCSo	11
		DEBE	1
		DEd	1
		DS	1
Sorocaba	28	CAC-S	5
		DCA	18
		DCHE	3
		DGTH	2

A tabela 1 nos indica questões para futura reflexão, como a igualdade no número de projetos entre o câmpus de São Carlos (o mais antigo) e o de Lagoa do Sino (o mais novo), e o fato de o departamento institucional com maior produção de extensão em Agroecologia se localizar em Sorocaba (DCA-So), conquanto seja Araras o câmpus

¹ CCA: Centro de Ciências Agrárias; DCNME: Departamento de Ciências Naturais, Matemática e Educação; DDR: Departamento de Desenvolvimento Rural; DeAG: Departamento de Apoio à Graduação; DRNPA: Departamento de Recursos Naturais e Proteção Ambiental; DTAiSeR: Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconomia Rural; CCN: Centro de Ciências da Natureza; DCSo: Departamento de Ciências Sociais; DEBE: Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva; DEd: Departamento de Educação; DS: Departamento de Sociologia; CAC-S: Coordenação Acadêmica de Sorocaba (extinta na reorganização institucional em centros); DCA: Departamento de Ciências Ambientais; DCHE: Departamento de Ciências Humanas e Educação; DGTH: Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades.



com o maior número de repartições relacionadas à extensão em Agroecologia. Também é importante reafirmar que o levantamento não reflete necessariamente a realidade da atuação, pois dezenas de atividades (ciclos de debates, semanas temáticas, jornadas universitárias em defesa da reforma agrária, capacitações técnicas, mutirões e outros) acabam não sendo registradas na plataforma.

AÇÕES NOS CAMPI

Araras

Um dos pioneiros na consolidação de cursos de graduação e pós-graduação em Agroecologia no Brasil e no mundo (NORDER et al, 2017), o campus de Araras possui o Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (PPGADR) desde 2006, e o curso de Bacharelado em Agroecologia desde 2009. A atuação em extensão com assentamentos atualmente ocorre no assentamento Araras 4; em pesquisa, são territórios em todo o Brasil, devido ao PPGADR. Não há um NEA no câmpus. O curso de graduação possui o Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Maria Primavesi (CAAMP) e a empresa júnior Tellus Jr. Há um coletivo de Agroecologia, o Coletivo Pés Vermelhos, que está atualmente em processo de retomada das atividades.

Lagoa do Sino

O projeto político-pedagógico deste câmpus está fortemente ligado à agricultura familiar e ao desenvolvimento do território. A Agroecologia entra como conteúdo obrigatório em vários eixos temáticos dos diferentes cursos de graduação oferecidos. Existe o Núcleo de Estudos em Agroecologia, Culturas e Sistemas Alimentares (NEA Casas) e o Grupo de Trabalho em Pecuária Ecológica (GETPEc). Há um SAF manejado pelo NEA no câmpus e ocorrem ações externas em propriedades rurais na região. O NEA Casas foi institucionalizado recentemente; contudo, o envolvimento da comunidade do câmpus com a Agroecologia remonta desde o início do câmpus em 2014, e se consolida através de forte atuação externa: três SAFs em sítios próximos ao câmpus, a Feira da Lagoa, formação de técnicos e multiplicadores para a transição agroecológica e a Rede Sociotécnica do Sudoeste Paulista, projetos que envolvem várias instituições ligadas ao desenvolvimento rural como o MST, o Itesp, a Cati e o IAC, além de organizações formais da agricultura familiar. O NEA realiza trabalhos também na região central do estado de SP, como a feira de alimentos orgânicos em Araraquara e o projeto de avicultura agroecológica. A produção acadêmica em torno da Agroecologia ocorre em torno dos Trabalhos de Conclusão de Curso, orientações de pós-graduação, artigos e outros trabalhos de pesquisa e de extensão produzidos por servidores docentes, técnico-administrativos ou estudantes.

São Carlos

São Carlos aborda a Agroecologia através de grupos e núcleos de pesquisa-extensão e em linhas de pesquisa de programas de pós-graduação. Em relação a núcleos, temos o Núcleo de Pesquisa e Extensão Rural (NuPER) e o



Núcleo Multidisciplinar e Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol); sobre grupos, destaca-se o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental - GEPEA, envolvendo participantes da USP e UNESP, e o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação no Campo - GEPEC. Na pós-graduação, a Agroecologia aparece de forma dispersa no Programa de Pós Graduação em Ciências Ambientais (PPGCam), do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS/UFSCar), assim como em teses de outros programas. Não existem Sistemas Agroflorestais (SAFs) implementados no *câmpus*; contudo, há forte relação entre o NuPER e os assentamentos PDS Santa Helena, PA Nova São Carlos e Acampamento Capão das Antas, em São Carlos/SP, com assessoria técnica e realização de ações educativas e de pesquisa de forma permanente. Em 2020, o NuPER foi responsável pelo curso de formação de Agentes Populares de Agroecologia, com mais de dois mil inscritos (UFSCAR, 2023).

Sorocaba

Em Sorocaba, a Agroecologia se encontra majoritariamente concentrada na atuação do Núcleo de Agroecologia Apetê Caapuã (NAAC), e surge no Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade e Gestão Ambiental (PPGSGA) do Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS/UFSCar). Iniciado em 2009, NAAC é um núcleo consolidado e corresponsável por bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET), o que permite que sua estrutura de atuação se mantenha mesmo após o desfinanciamento promovido após 2016. Entre suas principais atividades destacam-se a feira agroecológica promovida todas as terças, os mutirões agroecológicos, o evento Abril Vermelho e as ações em rede com os demais campi. O *câmpus* contém duas áreas de SAFs manejadas pelo NAAC, o SAF Primavesi e o SAF Siliprandi, além de uma relação consolidada com os assentamentos rurais de Ipanema e Bela Vista (Iperó/SP), e também nas comunidades de Rio Preto e RaPosa, no entorno do Parque Estadual Carlos Botelho (Sete Barras/SP), e atua em parcerias com instituições externas à universidade, com destaque para o Instituto Terra Viva, o SESC, a ABD e a APROBIO - Associação de Agroecologia e Biodinâmica da Agricultura Familiar da Região Sorocabana.

Conclusões

Nos quatro campi da Universidade Federal de São Carlos há presença de estruturas que impulsionam a Agroecologia enquanto ciência, prática e movimento, capazes de atuar interna e externamente de forma autônoma e em rede. Destaca-se que o presente trabalho foi construído com colaboração de autores dos quatro campi da UFSCar (São Carlos, Araras, Sorocaba e Lagoa do Sino), baseado na premissa de que um levantamento multicampi precisa ser, por princípio, de colaboração multicampi. Isso demonstra a capacidade de atuação em rede intrínseca à UFSCar, com potencial de fortalecer ações de base agroecológica em todos os territórios onde houver abertura, estrutura, recursos humanos e disposição para a construção deste outro mundo possível. Concluímos que se faz necessário o retorno de redes institucionalizadas de colaboração multicampi, financiadas a partir de editais de



fomento aos NEA, com atuação nos territórios e intercâmbios de ideias, pessoas e projetos.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Adriane Herrmann Corrêa de. **A agroecologia e seus espaços de produção acadêmica na UFSCar**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de São Carlos, câmpus São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/11965/Vers%C3%A3o%20final_Adriane%20H.%20C.%20de%20Almeida_PPGCAm.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: jul. 2023.

NIEDERLE, Paulo André; SABOURIN, Eric; SCHMITT, Claudia Job; ÁVILA, Mario Lúcio de; PETERSEN, Paulo; ASSIS, William Santos de. A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, p. 270-291, abr. 2019. Disponível em: <https://agritrop.cirad.fr/590719/1/Politica%20de%20agroecologia%20Brasil%20Niederle,%20Sabourin%20et%20al%20REDES%202019.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2023.

NORDER, Luiz Antonio; SOUZA-ESQUERDO, Vanilde Ferreira de; BORGES, Janice Rodrigues Placeres. Perfil dos egressos (Turmas 2006-2012) do curso de mestrado acadêmico em Agroecologia e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). **Espacios**, v. 38, n. 5, 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n05/17380521.html>. Acesso em: 11 jul 2023.

SOUZA, Natália Almeida; FERREIRA, Thomas; CARDOSO, Irene Maria; OLIVEIRA, Ericka C. L. de; AMÂNCIO, Cristhiane; DE OLIVEIRA, Ericka C. L.; DORNELAS, Rafaela Silva. OS NÚCLEOS DE AGROECOLOGIA: caminhos e desafios na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: SAMBUICHI, Regina Helena Rosa. **A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil**: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. Brasília: Ipea, 2017. p. 403-431.

TROILO, Gabriel; ARAÚJO, Maria Nalva Rodrigues. A educação em agroecologia e as disputas de classe no ensino superior: estudo de caso de formações pioneiras instituídas em universidades públicas brasileiras. **Revista NERA**, v. 23, n. 55, p. 294-321, set.-dez., 2020. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/7036>. Acesso em: 12 jul. 2023.

UFSCAR. **ProExWeb**. Disponível em: <https://www.proexweb.ufscar.br/index.jsp>. Acesso em: 10 jul. 2023.